

Relato Assistencial

A terapia subcutânea no domicílio: vivências dos enfermeiros em cuidados paliativos no INCA (Instituto Nacional do Câncer)

NASCIMENTO, R.C.A.C., SILVA, V.G., SALES, B.R., MENEZES, C.G., GUIMARÃES, N.P.A.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva

O serviço compõe-se por uma equipe multiprofissional: médicos, fisioterapeutas, psicólogos e assistentes sociais, onde a visita do enfermeiro ocorre semanalmente. Neste contexto envolve avaliação clínica do paciente, bem como orientação a ele e sua família, vislumbrando o controle de sintomas. Os sintomas para o câncer avançado envolvem: dor, náuseas, ansiedade, tristeza, sonolência, falta de apetite, ausência de bem-estar, dispneia e fadiga. Tal atividade torna-se um desafio, pois os pacientes apresentam um prognóstico desfavorável, com pouco tempo de vida. Com isso, a Terapia Subcutânea/ Hipodermóclise, consiste em uma via para infusão de fluidos isotônicos e/ou medicamentos. Suas vantagens envolvem: o baixo custo, possibilidade de alta hospitalar precoce, risco mínimo de desconforto e comprometimento local e risco mínimo de complicações sistêmicas. Os familiares participam deste processo, sendo orientados e treinados, o que possibilita a permanência do paciente no domicílio. Em 2015 registramos 192 óbitos no domicílio, onde 20 utilizaram a terapia, idade entre 61 à 70 anos, com tempo prevalente de uso em torno de 3 dias, apresentavam em sua maioria uma capacidade funcional mínima (KPS 20%) e quanto aos sintomas; com intensa tristeza e moderada fadiga. Para administração de medicamentos os de maior registro incluíram: morfina e haldol.

DADOS DA TERAPIA SUBCUTÂNEA / HIPODERMÓCLISE NO DOMICÍLIO - EM CASOS DE CÂNCER AVANÇADO.				
TOTAL DE ÓBITOS DE 2015				822
TOTAL DE ÓBITOS NO DOMICÍLIO				192
TOTAL DE ÓBITO EM USO DE SC NO DOMICÍLIO				20
HOMENS (05)		MULHERES (15)		
FAIXA ETÁRIA				
40 à 50 anos - 3	51 à 60 anos - 4	61 à 70 anos - 9	71 à 80 anos - 2	81 à 91 anos - 2
TEMPO de USO do SC no DOMICÍLIO				
Até 3 dias - 9	De 4 dias à 1 semana - 4	De 1 à 2 semanas - 2	De 2 à 3 semanas - 4	Até 35 dias - 1
KPS				
40% - 2	30% - 4	20% - 11	10% - 1	S/ registro - 1
TIPOS de CÂNCER				
(1/ caso) COLO DO ÚTERO CONJUNTIVA ESTÔMAGO NEURO OVÁRIO REGIÃO VAGINA RETO VESÍCULA	(2/casos) ENDOMETRIO PÂNCREAS PELE PULMÃO	(4/casos) MAMA		
MEDICAÇÕES UTILIZADAS / PACIENTES				
MORFINA - 18	HALDOL - 10	ONDASETRONA - 8		
DEXAMETASONA - 5	EPSILON - 4	MIDAZOLAN - 4		
ESCOPOLAMINA - 3	OCTREOTIDA - 3	FENOBARBITAL - 1		
BROMOPRIDA - 1	RANITIDINA - 1	PLASIL - 1		

EDMONTON - Início da Terapia Subcutânea/ Hipodermóclise				
Sintoma	Leve (0-3)	Moderado (4-6)	Intenso (7-10)	Total (20 pacientes)
Dor	1	2	-	3
Cansaço	1	6	4	11
Náuseas	1	2	-	3
Tristeza	1	1	5	7
Sonolência	-	5	4	9
Falta de Apetite	1	4	4	9
Falta de Ar	1	2	-	3
Ansiedade	1	3	-	4
Ausência de bem-estar	2	2	2	6
Outros (insônia)	-	-	1	1
Total por intensidade	9	27	20	-

CONCLUSÃO

Sem registros de eventos adversos a terapia no domicílio compõe um cenário favorável ao controle de sintomas e acolhimento no processo de morte e morrer. Por sua vez a baixa ocorrência na totalidade pode estar associada a questões socioeconômicas e culturais.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Terapia subcutânea no câncer avançado. / Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro: INCA, 2009.
CREMESP, Cuidado Paliativo / Coordenação Institucional de Reinaldo Ayer de Oliveira. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2008.